

BÁSICO DE INSTRUMENTAÇÃO EM PEQUENOS PROCEDIMENTOS

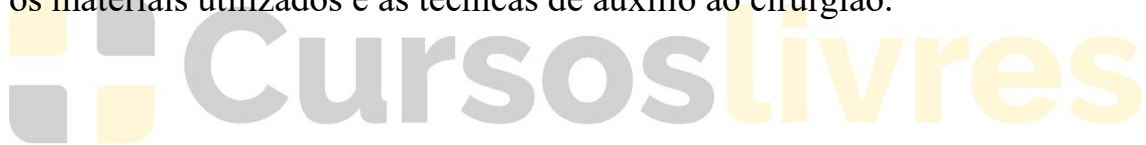
 Cursoslivres



Instrumentação para Pequenos Procedimentos Ambulatoriais

Instrumentação para Sutura e Pequenas Cirurgias

A sutura é uma técnica cirúrgica fundamental utilizada para aproximar tecidos, promovendo a cicatrização adequada de feridas e incisões. A instrumentação correta desempenha um papel essencial para garantir precisão, segurança e eficiência durante o procedimento. O profissional responsável pela instrumentação cirúrgica deve conhecer os tipos de suturas, os materiais utilizados e as técnicas de auxílio ao cirurgião.



Instrumentação para Suturas Simples

A sutura simples é um dos métodos mais comuns para fechamento de feridas e incisões cirúrgicas. Esse tipo de sutura pode ser realizado manualmente ou com o auxílio de dispositivos específicos, dependendo da profundidade e localização da ferida. A instrumentação para sutura inclui:

1. Porta-agulhas

- Instrumento essencial para segurar e manipular agulhas cirúrgicas com firmeza.
- Os modelos mais utilizados são o **porta-agulhas de Mayo-Hegar** e o **porta-agulhas de Crile-Wood**, sendo este último mais adequado para suturas delicadas.

2. Pinças Cirúrgicas

- Utilizadas para manusear tecidos e auxiliar na passagem da agulha.
- Exemplos: pinça anatômica (para tecidos mais frágeis) e pinça dente de rato (para tecidos mais resistentes).

3. Tesouras Cirúrgicas

- Tesouras de Metzembaum ou Mayo podem ser utilizadas para cortar os fios de sutura com precisão.

4. Campos Cirúrgicos e Pinças de Campo

- Utilizados para manter a área cirúrgica estéril e organizada.

A escolha dos instrumentos dependerá do tipo de sutura realizada e das características do tecido a ser reparado. O instrumentador deve garantir que os materiais estejam devidamente organizados e esterilizados para o procedimento (PEREIRA et al., 2021).

Tipos de Fios e Agulhas Cirúrgicas

Os fios de sutura são classificados conforme sua composição, absorção e estrutura. A escolha do fio adequado depende da localização da sutura, do tipo de tecido e da necessidade de absorção ou remoção posterior.

Classificação dos Fios de Sutura

1. Fios Absorvíveis

- São degradados pelo organismo ao longo do tempo, sem necessidade de remoção.

- Utilizados principalmente em tecidos internos e cirurgias delicadas.
- Exemplos: ácido poliglicólico (Vicryl®), catgut cromado e poliglecaprone.

2. Fios Não Absorvíveis

- Permanecem no organismo até a remoção mecânica ou, em alguns casos, são encapsulados pelo tecido.
- Indicados para suturas cutâneas, ortopédicas e cardiovasculares.
- Exemplos: nylon, poliéster, polipropileno e seda.

Classificação das Agulhas Cirúrgicas

As agulhas cirúrgicas variam conforme o formato, a ponta e o modo de fixação do fio. Os principais tipos incluem:

1. Formato da Agulha

- **Retas:** utilizadas em suturas externas de fácil acesso.
- **Curvas** (1/4, 3/8, 1/2, 5/8 de círculo): indicadas para tecidos profundos e de difícil acesso.

2. Ponta da Agulha

- **Cortante:** facilita a penetração em tecidos resistentes, como a pele.
- **Triangular ou reversa:** indicada para suturas em couro cabeludo e tecidos fibrosos.
- **Atraumática (cilíndrica):** utilizada em tecidos delicados, como intestinos e vasos sanguíneos.

3. Modo de Fixação do Fio

- **Agulhas com olho:** o fio deve ser passado manualmente pela abertura da agulha.
- **Agulhas atraumáticas (sem olho):** o fio já vem preso à agulha, reduzindo o trauma tecidual e facilitando a manipulação (OLIVEIRA; MEDEIROS, 2020).

A escolha correta do fio e da agulha impacta diretamente na eficiência da cicatrização e no resultado estético da sutura.

Técnicas de Auxílio em Suturas

O instrumentador cirúrgico desempenha um papel fundamental na assistência ao cirurgião durante o procedimento de sutura. Entre as principais técnicas de auxílio, destacam-se:

1. Preparação do Campo Operatório

- Garantir que os instrumentos estejam organizados e acessíveis.
- Manter a área cirúrgica estéril e livre de contaminação.
- Identificar corretamente os fios e agulhas necessários para cada tipo de sutura.

2. Passagem Correta dos Instrumentos

- O porta-agulhas deve ser entregue ao cirurgião de forma ergonômica, facilitando a manipulação.
- A pinça cirúrgica deve ser fornecida simultaneamente para auxiliar na estabilização do tecido.

3. Auxílio na Execução da Sutura

- Segurar e estabilizar a pele ou tecido para facilitar a passagem da agulha.
- Aplicar leve tração na pele para ajustar a tensão do fio.
- Cortar o fio de sutura com precisão, garantindo um acabamento adequado.

4. Cuidados Pós-Sutura

- Auxiliar na aplicação de curativos para proteção da sutura.
- Organizar os materiais descartáveis e instrumentais para esterilização.
- Registrar a técnica utilizada e os materiais empregados para acompanhamento do paciente.

A eficiência do instrumentador no suporte à sutura influencia diretamente a qualidade do procedimento e a recuperação do paciente (SANTOS et al., 2021).

Conclusão

A instrumentação para sutura e pequenas cirurgias requer conhecimento técnico sobre os instrumentos, os tipos de fios e agulhas cirúrgicas e as técnicas de auxílio ao cirurgião. A correta seleção e manuseio dos materiais garantem não apenas a segurança e eficiência do procedimento, mas também uma melhor recuperação do paciente.

O papel do instrumentador cirúrgico é essencial para manter a organização, a esterilidade e a fluidez do procedimento, contribuindo para um resultado cirúrgico bem-sucedido. A atualização constante sobre novas tecnologias e técnicas de sutura é fundamental para o aprimoramento desse profissional.

Referências

OLIVEIRA, L. F.; MEDEIROS, P. R. **Materiais e Técnicas Cirúrgicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2020.

PEREIRA, A. S.; COSTA, R. J.; ALVES, M. F. **Suturas Cirúrgicas: Fundamentos e Aplicações Clínicas**. São Paulo: Editora Médica, 2021.

SANTOS, B. C.; ALMEIDA, G. R.; FERREIRA, J. P. **Instrumentação em Pequenas Cirurgias**. Curitiba: Editora Hospitalar, 2021.



Instrumentação para Drenagem e Biópsias

A instrumentação cirúrgica para procedimentos de drenagem de abscessos e biópsias requer o conhecimento técnico sobre os instrumentos utilizados, as técnicas empregadas e o correto manuseio e conservação das amostras coletadas. Esses procedimentos são fundamentais tanto para o alívio de processos infecciosos quanto para o diagnóstico de patologias diversas.

Instrumentação para Drenagem de Abscessos

A drenagem de abscessos é um procedimento cirúrgico realizado para remover o acúmulo de pus em cavidades formadas por infecções. Esse processo visa aliviar a dor, reduzir a inflamação e prevenir a disseminação da infecção.

Principais Instrumentos Utilizados

1. Bisturis e Lâminas Cirúrgicas

- Utilizados para realizar a incisão na pele e permitir o acesso ao abscesso.
- O bisturi de lâmina nº 11 é frequentemente utilizado para incisões finas e precisas.

2. Pinças Hemostáticas

- Auxiliam na separação dos tecidos e na drenagem do conteúdo purulento.
- Pinças como a de **Kocher** e **Kelly** são frequentemente empregadas nesse procedimento.

3. Afastadores Cirúrgicos

- Utilizados para manter a incisão aberta e permitir um melhor acesso ao abscesso.
- O afastador de **Farabeuf** é uma opção comum.

4. Curetas Cirúrgicas

- Auxiliam na remoção de tecido necrosado e resíduos do abscesso.

5. Sondas e Drenos Cirúrgicos

- A sonda de **Foley** ou o dreno de **Penrose** são utilizados para manter a drenagem contínua e evitar a reincidência da infecção.

6. Gazes e Compressas Estéreis

- Essenciais para absorver o exsudato e manter o campo operatório limpo.

A correta organização e esterilização desses instrumentos são essenciais para garantir um procedimento seguro e reduzir o risco de infecção (PEREIRA; OLIVEIRA, 2021).

Técnicas de Biópsia e Coleta de Amostras

A biópsia é um procedimento cirúrgico no qual uma pequena amostra de tecido é retirada para análise laboratorial, permitindo o diagnóstico de doenças como câncer, infecções e processos inflamatórios crônicos. A técnica utilizada varia conforme a região do corpo e o objetivo do exame.

Tipos de Biópsias e Instrumentação Utilizada

1. Biópsia Excisional

- Envolve a remoção completa da lesão ou de uma parte significativa do tecido afetado.
- Instrumentos: bisturis, pinças anatômicas, afastadores e tesouras cirúrgicas.

2. Biópsia Incisional

- Consiste na remoção de uma pequena parte da lesão para análise histopatológica.
- Instrumentos: bisturis, pinças de dissecação e tesouras de Metzenbaum.

3. Biópsia por Punção com Agulha Fina (PAAF)

- Utilizada para coletar células de lesões sólidas ou císticas, especialmente em órgãos como a tireoide e linfonodos.
- Instrumentos: seringas de 10 a 20 mL, agulhas hipodérmicas (22G a 25G) e lâminas de vidro para esfregaço.

4. Biópsia por Core Biopsy (Punção por Agulha Grossa)

- Realizada para coleta de fragmentos maiores de tecido, sendo amplamente utilizada em mamas e fígado.
- Instrumentos: pistolas automáticas de biópsia, agulhas tru-cut e seringas de aspiração.

5. Biópsia Endoscópica

- Realizada com auxílio de endoscópios para retirada de amostras de órgãos internos, como o estômago e o cólon.

- Instrumentos: pinças de biópsia, fórceps e bisturi elétrico.

O instrumentador cirúrgico deve estar preparado para fornecer os instrumentos adequados ao cirurgião, garantindo que o procedimento ocorra de maneira rápida e eficiente (SILVA et al., 2020).

Manuseio e Conservação de Amostras

A correta manipulação e conservação das amostras coletadas durante uma biópsia ou drenagem são essenciais para garantir a integridade do material e a confiabilidade dos exames laboratoriais.

Etapas do Manuseio Adequado

1. Identificação da Amostra

- Cada amostra deve ser identificada corretamente com nome do paciente, local da coleta e tipo de exame solicitado.
- Etiquetas adesivas e códigos de barras são frequentemente utilizados para rastreamento laboratorial.

2. Fixação do Material Biológico

- Tecidos retirados em biópsias devem ser imediatamente imersos em soluções fixadoras para preservação histológica.
- O **formol a 10%** é o fixador mais comum para análises histopatológicas.
- Em exames citológicos, como PAAF, o material pode ser fixado em **álcool 95%** ou armazenado a seco em lâminas.

3. Transporte Seguro

- Os frascos contendo amostras devem ser armazenados em recipientes herméticos para evitar vazamentos.
- Amostras de sangue ou líquidos corporais devem ser refrigeradas, quando necessário, para evitar degradação.

4. Entrega ao Laboratório

- As amostras devem ser enviadas rapidamente ao laboratório para evitar deterioração e perda de qualidade diagnóstica.
- Em alguns casos, o congelamento em nitrogênio líquido pode ser necessário para preservar células viáveis.

A falha na conservação das amostras pode comprometer o diagnóstico e exigir a repetição do procedimento, aumentando o risco para o paciente e os custos hospitalares (COSTA; MEDEIROS, 2022).

Conclusão

A instrumentação para drenagem de abscessos e biópsias exige um conhecimento detalhado sobre os materiais e técnicas envolvidas. A escolha adequada dos instrumentos, a correta execução dos procedimentos e o manuseio apropriado das amostras garantem um atendimento seguro e eficiente ao paciente.

Além disso, a atualização constante sobre novas tecnologias e protocolos de biossegurança é essencial para que os profissionais da instrumentação cirúrgica possam oferecer suporte qualificado aos cirurgiões e contribuir para diagnósticos precisos.

Referências

COSTA, R. A.; MEDEIROS, P. R. Manuseio de Amostras Biológicas em Procedimentos Cirúrgicos. São Paulo: Editora Hospitalar, 2022.

PEREIRA, A. S.; OLIVEIRA, L. F. Procedimentos Cirúrgicos Ambulatoriais: Guia de Instrumentação. Rio de Janeiro: MedBook, 2021.

SILVA, M. C.; FREITAS, P. A.; ALMEIDA, J. R. Técnicas Avançadas de Biópsia e Diagnóstico Laboratorial. Curitiba: Editora Saúde & Ciência, 2020.



Instrumentação para Procedimentos Dermatológicos

Os procedimentos dermatológicos envolvem técnicas específicas para diagnóstico e tratamento de diversas condições da pele, utilizando uma instrumentação adequada para garantir a segurança e a eficácia dos procedimentos. Entre os instrumentos mais utilizados estão curetas, bisturis e pinças dermatológicas, além de equipamentos como crioterapia e eletrocautério. Após a realização dos procedimentos, é essencial adotar cuidados pós-operatórios para garantir uma cicatrização adequada e evitar complicações.

Uso de Curetas, Bisturis e Pinças Dermatológicas

Os instrumentos utilizados em dermatologia são selecionados de acordo com o tipo de procedimento e a necessidade do paciente. A escolha correta do material garante a precisão do tratamento e reduz riscos de lesão ou infecção.

Curetas Dermatológicas

As curetas são instrumentos cirúrgicos em forma de colher ou laço, projetadas para remoção de lesões superficiais da pele sem causar grandes danos ao tecido saudável. Elas são amplamente utilizadas para:

- **Remoção de verrugas, queratoses e lesões benignas**
- **Curetagem de lesões malignas superficiais, como carcinoma basocelular**
- **Tratamento de molusco contagioso e lesões sebáceas**

As curetas podem ter diferentes tamanhos e formatos, sendo escolhidas conforme a necessidade do procedimento.

Bisturis Dermatológicos

O bisturi é um instrumento fundamental para incisões na pele e remoção de lesões. As lâminas variam conforme o tipo de corte necessário:

- **Lâmina nº 10:** Utilizada para incisões longas e superficiais.
- **Lâmina nº 11:** Indicada para incisões precisas e drenagem de abscessos.
- **Lâmina nº 15:** Utilizada para cortes pequenos e delicados, como em biópsias de pele.

O uso correto do bisturi é essencial para evitar danos desnecessários ao tecido e garantir uma cicatrização adequada (PEREIRA et al., 2021).

Pinças Dermatológicas

As pinças são utilizadas para segurar tecidos, remover pequenos fragmentos de pele e auxiliar na sutura. Os principais tipos incluem:

- **Pinça dente de rato:** Utilizada para segurar tecidos mais resistentes.
- **Pinça anatômica:** Indicada para manipular tecidos delicados.
- **Pinça Adson:** Com ou sem dentes, utilizada para segurar a pele com precisão.

O instrumentador deve garantir que os instrumentos estejam devidamente organizados e esterilizados para facilitar o procedimento e evitar contaminações (OLIVEIRA; COSTA, 2020).

Crioterapia e Eletrocautério

Além dos instrumentos manuais, procedimentos dermatológicos podem envolver o uso de tecnologias avançadas, como crioterapia e eletrocautério, que oferecem maior precisão no tratamento de lesões cutâneas.

Crioterapia

A crioterapia é um tratamento que utiliza baixas temperaturas para destruir tecidos anormais, sendo especialmente eficaz no tratamento de lesões benignas, pré-malignas e algumas lesões malignas superficiais.

- **Substância utilizada:** Nitrogênio líquido, geralmente aplicado com um spray ou um aplicador de algodão.
- **Indicações:** Tratamento de verrugas, queratoses actínicas, lesões pigmentadas benignas e ceratoses seborréicas.
- **Vantagens:** Procedimento rápido, minimamente invasivo e com poucos efeitos colaterais.

O instrumentador deve preparar corretamente os aplicadores e garantir que o nitrogênio líquido seja manuseado com segurança para evitar queimaduras acidentais (SILVA et al., 2022).

Eletrocautério

O eletrocautério é um dispositivo que utiliza corrente elétrica para cortar, coagular e remover tecidos, sendo uma alternativa eficaz para diversos procedimentos dermatológicos.

- **Indicações:** Remoção de verrugas, telangiectasias, hemangiomas e controle de sangramentos em pequenos procedimentos.

- **Funcionamento:** Pode operar em diferentes modos, como corte, coagulação e fulguração, dependendo da necessidade do procedimento.

O instrumentador deve garantir a correta regulagem do equipamento e fornecer os eletrodos adequados para cada tipo de aplicação. O uso de placas de retorno e a verificação da integridade dos cabos são essenciais para evitar queimaduras elétricas (COSTA; MEDEIROS, 2021).

Cuidados Pós-Procedimento

Os cuidados pós-procedimento são essenciais para garantir uma cicatrização adequada e prevenir infecções. O profissional deve orientar o paciente sobre os cuidados necessários, que variam conforme o tipo de intervenção realizada.

Cuidados Gerais

1. Higienização do Local

- O paciente deve lavar a área com sabão neutro e água, evitando produtos irritantes.
- Em procedimentos mais invasivos, pode ser indicado o uso de soluções antissépticas, como clorexidina.

2. Uso de Curativos

- Pequenos procedimentos podem dispensar curativos, mas em casos de suturas ou áreas de atrito, recomenda-se a aplicação de curativos estéreis.
- Trocas regulares devem ser realizadas conforme orientação médica.

3. Evitar Exposição Solar

- A exposição ao sol pode causar hiperpigmentação na área tratada.
- O uso de protetor solar (FPS 30 ou superior) é fundamental para evitar manchas e favorecer a regeneração da pele.

4. Uso de Pomadas ou Medicamentos

- Em alguns casos, podem ser prescritas pomadas cicatrizantes ou antibióticos tópicos para prevenir infecções.
- Analgésicos podem ser indicados em casos de dor ou desconforto.

5. Monitoramento de Sinais de Infecção

- Vermelhidão excessiva, inchaço, dor intensa ou secreção purulenta podem indicar infecção e devem ser avaliados pelo profissional de saúde.

Os cuidados pós-operatórios são fundamentais para o sucesso do tratamento e devem ser seguidos rigorosamente pelo paciente para evitar complicações (SANTOS et al., 2021).

Conclusão

A instrumentação para procedimentos dermatológicos envolve o uso de instrumentos específicos, como curetas, bisturis e pinças, além de equipamentos como crioterapia e eletrocautério. O conhecimento adequado sobre cada instrumento e técnica permite ao instrumentador oferecer suporte eficaz ao cirurgião, garantindo um procedimento seguro e eficiente.

Além disso, os cuidados pós-procedimento desempenham um papel crucial na recuperação do paciente, minimizando riscos e garantindo melhores resultados clínicos e estéticos. A constante atualização sobre novas técnicas e protocolos dermatológicos é essencial para a excelência no atendimento ao paciente.

Referências

COSTA, R. A.; MEDEIROS, P. R. **Dermatologia Cirúrgica: Práticas e Equipamentos**. São Paulo: Editora Hospitalar, 2021.

OLIVEIRA, L. F.; COSTA, M. R. **Instrumentação em Pequenos Procedimentos Dermatológicos**. Rio de Janeiro: MedBook, 2020.

PEREIRA, A. S.; ALVES, M. F. **Procedimentos Cirúrgicos Ambulatoriais em Dermatologia**. Curitiba: Editora Saúde & Ciência, 2021.

SANTOS, B. C.; ALMEIDA, G. R.; FERREIRA, J. P. **Cuidados Pós-Procedimento em Cirurgia Dermatológica**. Porto Alegre: Editora Hospitalar, 2021.

SILVA, M. C.; FREITAS, P. A.; ALMEIDA, J. R. **Crioterapia e Eletrocautério na Dermatologia Clínica**. São Paulo: Editora Médica, 2022.